

Colossenses 2.11-12

11-12. Falando, pois, sobre Cristo, “o cabeça de todo principado e autoridade”, Paulo prossegue: **em quem vocês foram também circuncidados**. O pensamento de Paulo, nesse ponto, pode, talvez, ser parafraseado mais ou menos da seguinte maneira: Colossenses, não permitam que esses mestres do erro os enganem como se vocês necessitassem ser literalmente circuncidados a fim de triunfar sobre a indulgência da carne (2.23) e obter a plena medida da salvação (2.9,10; cf. At 15.1; Gl. 5.2,3). *Vocês já foram circuncidados*. Sim, vocês foram circuncidados com uma circuncisão que excede em muito o rito que está sendo tão vigorosamente recomendado pelos mestres do erro. Vocês foram circuncidados **com uma circuncisão feita sem mãos, pelo despojamento do corpo da carne na circuncisão de Cristo**.

Note os pontos de diferença que provam a grande superioridade da circuncisão que os colossenses já haviam recebido:

A sua circuncisão foi:

- (1) obra do Espírito Santo (“feita sem mãos”)
- (2) interna, do coração (veja Rm 2.28,29; também CNT em Fp 3.2,3)
- (3) o *despojar* e o *lançar fora* (note o prefixo em ...) *da totalidade* de sua natureza pecaminosa (“o corpo da carne”), no seu aspecto santificante a ser realizado progressivamente
- (4) cristã (“a circuncisão de Cristo”, isso é, a circuncisão que lhes pertence por causa da sua união vital com Cristo)

A outra foi:

- (1) uma operação manual (pequena cirurgia)
- (2) externa
- (3) remoção de excesso de pele
- (4) abraâmica e mosaica

Como descrição adicional da circuncisão que os colossenses já haviam recebido, o apóstolo prossegue: **tendo sido sepultados com ele no batismo no qual vocês foram também ressuscitados com ele**. Significando:

(1) Cristo sofreu, morreu, foi sepultado em lugar de vocês e para o seu benefício. Ele levou a culpa e o castigo da lei que eram seus. Tomou sobre si maldição que estava sobre vocês (Gl 3.13). Quando, pela soberana graça, vocês abraçaram a Cristo como seu Salvador e Senhor, receberam a certeza de que a sua antiga natureza, condenável e cheia de culpa, havia sido sepultada com ele, e que o seu estado, no que tange à lei

santa de Deus, havia mudado de objetos de condenação para recipientes de justificação (Rm 8.1-4; 5.1). Consequentemente, vocês não somente foram sepultados com ele, mas também foram com ele ressuscitados.

(2) Por meio da sua completa obra de humilhação, Cristo conquistou para vocês a obra do Espírito Santo (Jo 16.7). Assim, não só a justificação lhes pertence, mas também a santificação, a gradual renovação espiritual. O Espírito implantou no seu coração a semente da nova vida (Jo 3.3,5). “Vocês morreram, e a sua vida está oculta com Cristo em Deus” (Cl 3.3). Portanto, nesse sentido vocês também foram sepultados e ressuscitados com ele.

Mas, por que Paulo conecta “no seu batismo” com esse ter sido sepultado e ressuscitado com Cristo? Ele não o faz por atribuir algum feito mágico ao rito do batismo (veja 1Co 1.14-17; cf. 1Pe 3.21). Na passagem em discussão, o apóstolo exclui definitivamente a ideia de que o ato de batizar tenha valor espiritual, em virtude do ato em si, e independente da condição do coração daqueles que professam, aqui e agora, crer no evangelho. Ele cuidadosamente junta: **por meio da fé no poder operante¹ de Deus que o levantou dentre os mortos**. O homem que ouvir o evangelho do modo como é proclamado deve entregar seu coração ao Todo-poderoso Deus cujo poder energizante levantou a Cristo dos mortos. Deve ainda crer que a força espiritual procedente do Salvador ressurreto (Fp 3.10) lhe suprirá todas as necessidades do corpo e da alma, no tempo e na eternidade.

Qual, pois, é o significado da frase “no batismo”? Evidentemente, em todo esse parágrafo Paulo magnifica o batismo tanto que, por meio de clara implicação, desaprova a continuidade do rito da circuncisão se considerado como tendo algo a ver com a salvação.² Portanto, a clara implicação, é que o *batismo tomou o lugar da circuncisão*.³ Assim, o que é dito em referência à circuncisão em Romanos 4.11 como sendo um sinal e selo, é válido também para o batismo. No contexto colossense, o batismo é especificamente um sinal e selo de se ter sido sepultado e ressuscitado com Cristo. Consequentemente é um sinal e selo da união com Cristo, da entrada no seu

¹ Genitivo objetivo após πίστεως (como em Rm 3.22,26; Gl 3.22; Ef 3.12; Fp 3.9; e 2Ts 2.13).

² Quanto a descartar a circuncisão, Paulo emprega uma linguagem definida e forte (Gl 5.2; Fp 3.2). Em Colossenses ele se opõe a esse rito *para os crentes dentre os gentios* nessa *nova* dispensação. Num sentido religioso a circuncisão era certamente uma bênção na *antiga* dispensação. Para alguém que vivia naquela época, receber o sinal da entrada no pacto, com certeza não era mau em si. Pelo contrário, constituía uma bênção como *sinal e selo* da justiça da fé (Rm 4.11). Entretanto, nunca deveria ser considerada como sendo em si um veículo de graça ou indispensável para a salvação. É certo que com o derramamento do sangue de Cristo no Calvário, esses sinais e selos *sangrentos* (circuncisão e morte do cordeiro pascal) atingiram seu objetivo e foram considerados moribundos. O erro deplorável dos falsos mestres possuía, portanto, duas facetas: a. a tentativa de forçar esse rito obsoleto sobre os crentes dentre os gentios; b. a visão de que a circuncisão era em si e por si um veículo de graça, conferindo ao recipiente uma bênção que a “mera” (?) fé em Cristo nunca poderia lhe dar. O erro consistia, portanto, na enganação da *suficiência* plena de Cristo. Para mais comentários a respeito disso, veja nos versos 16,17.

No entanto, toda essa discussão pertence à esfera dos valores morais e espirituais, nada tendo a ver com o valor da saúde física da circuncisão em qualquer idade. No seu interessante livro *None of These Diseases*, publicado pela Fleming H. Revell Co., o médico Dr. S.I. McMillen reserva altos elogios à circuncisão como medida de saúde, especialmente na prevenção do câncer cervical (págs. 19-21). Seus comentários e estatísticas são interessantíssimos. Mas esse é o lado físico. Paulo discute a questão moral e espiritual.

³ Falo aqui de uma clara *implicação*. O contraste na superfície é entre a circuncisão *literal* e a *circuncisão sem mãos*, a saber, a circuncisão do coração como foi explicado. Mas a implicação é também clara. Assim, é correta a seguinte afirmativa: “Já que o batismo veio, então, no lugar da circuncisão (Cl 2.11-13), os filhos deveriam ser batizados como herdeiros do reino de Deus e seu pacto” (*Form for the Baptism of Infants no Psalter Hymnal of the Christian Reformed Church*, Grand Rapids, MI, 1959, pág. 86). Quando Deus fez seu pacto com Abraão, os filhos foram incluídos (Gn 17.1-14). Nos seus aspectos espirituais, esse pacto continuou na nova dispensação (At 2.38,39; Rm 4.9-12; Gl 3.7,8,29). Portanto, os filhos ainda estão incluídos e ainda deveriam receber o sinal, que na presente dispensação é o batismo, como Paulo esclarece em Colossenses 2.11, 12. É certo que Deus não é menos generoso agora do que foi na antiga dispensação (mais evidência em apoio desta posição pode ser encontrada em passagens tais como: Mc 10.14-16; Lc 18.15-17; At 16.15,33; 1Co 1.16).

pacto, da incorporação no corpo de Cristo, a igreja (1Co 12.13). O *signal* do batismo retrata o poder purificador do sangue de Cristo e do Espírito. Esse retrato vívido é muito valioso (cf. Jó 42.5,6). O *selo* atesta e garante a ação desta atividade de amor e graça nas vidas de todos os que aceitam a Cristo pela fé. Portanto, o batismo nos demonstra um Deus que se condescende afetuosamente das fraquezas de seu povo: suas dúvidas e temores. (cf. Hb 6.17; ainda em relação ao sacramento da comunhão, Lc 22.19). Certamente Noé não desprezou o arco-íris (Gn 9.12-17). Cônjuges felizes não dão pouco valor às suas alianças de casamento.

Então, em suma, o significado de Colossenses 2.11,12 parece ser o seguinte: “Vocês, crentes, não têm nenhuma necessidade de circuncisão externa. Vocês já receberam uma circuncisão muito melhor, a do coração e vida. Essa lhes pertence por causa da sua união com Cristo. Quando ele foi sepultado, vocês foram sepultados com ele, isso é, o seu ego pecaminoso de outrora. Quando ele foi levantado, vocês foram levantados com ele como novas criaturas. Na experiência do batismo, vocês receberam o sinal e o selo desta maravilhosa transformação produzida pelo Espírito”.⁴

Comentário do Novo Testamento – Colossenses, de William Hendriksen, Editora Cultura Cristã

⁴ Essa discussão dificilmente seria completa se nada fosse dito em referência ao *modo* do batismo, já que é especialmente em passagens como essa que os imersionistas baseiam a asserção de que o batismo por imersão é o único válido. Eles veem nas palavras “tendo sido sepultados com ele no batismo” um endosso à imersão em água; e nas palavras “no qual fostes também ressuscitados com ele” sólido apoio para a imersão das águas. Com todo amor e respeito pelos nossos irmãos em Cristo, eu me atrevo, no entanto, a dizer, que relacionado ao batismo, as Escrituras também usam outras expressões que, com base nesse tipo de argumentação, deveriam também ser tomadas como iniciativas do *modo* apropriado do batismo. Se *ser sepultado com Cristo* (Cl 2.11,12; Rm 6.4) significa que o batismo deve ser por imersão, por que *ser crucificado com Cristo* (Rm 6.6) não poderia indicar que o batismo deveria ser pela crucificação, e *ser plantando com ele* (Rm 6.5 A.V. e original) deveria ser por implantação, e *revestir-se de Cristo* (Gl 3.27) deveria ser por habitação? Vejo que John Murray está certo quando diz: “Quando todas as expressões de Paulo são levadas em consideração, vemos que o sepultamento com Cristo não pode ser considerado como fornecendo um sinal do modo de batismo, mais do que a crucificação com ele. E já que essa última não indica o *modo* de batismo, não há nenhuma validade no argumento de que no sepultamento o haja. O fato é que existem muitos aspectos na nossa união com Cristo. É arbitrário selecionar um aspecto e encontrar na linguagem empregada para apresentá-lo à essência do modo de batismo” (*Christian Baptism*, pág. 31).